

Sítios

SÍTIO

COMPLEXO DO AÇOR

CÓDIGO

PTCON0051

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

1 362 ha

CÓDIGOS NUT

PT124 - Pinhal Interior Norte - 91 %

PT127 – Serra da Estrela – 2%

PT 12 A- Cova da Beira – 7%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Arganil	749	2 %	55 %
Covilhã	99	0,2 %	7 %
Pampilhosa da Serra	489	1 %	36 %
Seia	26	0,06 %	2 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Área Paisagem Protegida Serra do Açor (24,5%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 67/82, de 3 de Março

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Mata da Margarça

CARACTERIZAÇÃO

O Complexo do Açor é composto por quatro áreas distintas: Mata da Margarça, S. Pedro do Açor, Cebola e Fajão.

Nas Matas da Margarça e do Fajão, destacam-se as comunidades vegetais, bosques caducifólios de carácter reliquial, com elevado valor botânico e fitogeográfico. A Margarça encontra-se localizada sobre encostas xistosas e o Fajão sobre afloramentos quartzíticos de valor geomorfológico e paisagístico.

Assinala-se aqui a ocorrência de azereirais (5230*), sendo a Serra do Açor a zona da Península Ibérica com o maior núcleo populacional de azereiro (*Prunus lusitanica* subsp. *lusitanica*), espécie que aqui aparece com frequência associada a azevinho (*Ilex aquifolium*) (9380) e loureiro (*Laurus nobilis*) (5230*).

Em Cebola e S. Pedro do Açor a paisagem apresenta características distintas, com charnecas e matos de altitude, nomeadamente matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos (6160), a que se associam as gramíneas *Festuca elegans* e *Festuca summilusitana*.

Sítios

Ainda em termos florísticos, importa destacar a presença de várias espécies da flora endémicas e/ou raras, como *Murbeckiella sousae*, *Veronica micrantha*, e a população mais meridional de *Narcissus asturiensis*.

Sítio importante para o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e particularmente para a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*), atendendo a que se trata de uma área de elevada diversidade genética e de maior vulnerabilidade para esta espécie.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
4030	Charnechas secas europeias
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
6160	Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>
8130	Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>
9380	Florestas de <i>Ilex aquifolium</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1891	<i>Festuca summilusitana</i>	II, IV
1390	<i>Marsupella profunda</i>	II
1865	<i>Narcissus asturiensis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II, IV
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1323	<i>Myotis bechsteinii</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Murbeckiella sousae</i>	IV
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scrophularia grandiflora</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV
	<i>Nyctalus leisleri</i>	IV
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
	<i>Plecotus auritus</i>	IV
	<i>Tadarida teniotis</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	7,888	0,58
Áreas agrícolas arvenses	17,531	1,29
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	67,266	4,93
Matos e Pastagens naturais	974,628	71,50
Floresta	268,645	19,71
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	27,218	2

Fonte – COS 90

Sítios

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **89%** florestal;

Uso Florestal- **1 212** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	47%	
Espécies	41%	17% Pinheiro Bravo; 11% Carvalhos; 7% Outras Folhosas;
Incêndios 95_2001	36%	

Dinâmicas Socio-económicas: 91% da área do sitio **Rural Frágil**

Sistemas dominantes: Área predominantemente florestal onde domina o pinheiro bravo. Área agrícola sem expressão.

Áreas de Regadio: Nos vales aluvionares aparecem com frequência pequenos regadios colectivos que aproveitam as águas das ribeiras adjacentes através do seu represamento durante a época de Primavera/Verão.

Produtos de Qualidade: Mel da Serra da Lousã (DOP)

Programas Específicos: Está em curso o Plano de Acção de Desenvolvimento Agro Rural do Vale do Alva e do Vale do Ceira.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	95	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	94	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	6,98	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	49,47	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,71	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	22,77	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	33,15	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	66,85	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,48	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	6,22	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	17,64	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Incêndios florestais (em 2005 ardeu grande parte da área, tendo sido afectados os "sub-sítios" S. Pedro do Açor, Fajão e Cebola); mobilização de solos devido a acções de florestação; plantação de pinhal e eucaliptal (nomeadamente em Fajão); pressão turística (sobrevisitação, raids todo-terreno); expansão de espécies alóctones (acácia - sobretudo na Mata da Margarça e em Fajão); abertura de estradas e abertura de corta-fogos; extracção de inertes (afloramentos de Fajão); implantação de parques eólicos e/ou antenas.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para o Complexo do Açor visam sobretudo a conservação e manutenção da diversidade florística e dos habitats, considerando a existência de espécies raras e prioritárias; a gestão do Sítio deverá assegurar igualmente a conservação dos valores faunísticos mais relevantes, nomeadamente da herpetofauna associada a linhas de água.

Tendo em conta as ameaças identificadas é fundamental investir na redução do risco de incêndio, sendo no entanto necessário, definir quais as áreas mais adequadas para abertura de corta-fogos. No que se refere à recuperação de áreas ardidas (actualmente, sobretudo em Fajão), deverão ser efectuadas algumas intervenções pós-incêndio através de limpezas nos carvalhais, soutos e medronhais. Nas zonas com menor potencial regenerativo, deverá ser avaliada a viabilidade da reposição do coberto vegetal natural.

Em virtude da reduzida dimensão das áreas de ocorrência de habitats (habitats raros) e espécies da flora, e considerando a magnitude do impacte resultante da implantação de infra-estruturas sobre estas comunidades, deverão ser salvaguardadas as áreas mais sensíveis, nomeadamente zonas de cumeada, relativamente à localização de estradas, antenas, parques eólicos, ou projectos de natureza similar.

Torna-se ainda necessário minimizar o impacto turístico, através da definição de capacidades de carga das áreas e do ordenamento das actividades de recreio e lazer, incluindo a visitação.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio assumem particular relevância as seguintes orientações de gestão:

- Reduzir risco de incêndio
 5230*; 91E0*; 9230; 9330; 9340; 9380; *Barbastella barbastellus*; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Lutra lutra*; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Promover a regeneração natural
 91E0*; 9230; 9330; 9340; *Veronica micrantha*
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Lucanus cervus; *Festuca elegans*; *Veronica micrantha*
Barbastella barbastellus; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Barbastella barbastellus; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 4030; 5230*; 6160; 8130; 8220; 8230; 9330; 9340
Festuca elegans; *Narcissus asturiensis*; *Veronica micrantha* (estradas e antenas)
Chioglossa lusitanica; *Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)
- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
Narcissus asturiensis
- Promover a manutenção de prados húmidos
Narcissus asturiensis

Sítios

- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
9230; 9260; 9330; 9340
Narcissus asturiensis (vide Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo)
- Ordenar acessibilidades
5230*; 9330; 9340
- Tomar medidas que impeçam a circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5230*
- Ordenar actividades de recreio e lazer
6160
- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies
5230* (tomar medidas que impeçam colheita de plantas)

Neste Sítio são ainda importantes as seguintes orientações de gestão:

Agricultura e pastorícia

- Assegurar mosaico de habitats
Barbastella barbastellus; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Barbastella barbastellus; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
Barbastella barbastellus; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lucanus cervus*; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3260; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
Festuca elegans; *Festuca summilusitana* (pastoreio de percurso)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
4030; 6160; *Barbastella barbastellus*; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*; *Rhinolophus hipposideros*
- Salvaguardar de pastoreio
9230; 9330; 9340

Sítios

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
5230*; 91E0*; 9230; 9260; 92A0; 9330; 9340
Festuca elegans (condicionar o corte das formações florestais de cuja orla a espécie faz parte, bem como a limpeza destas orlas)
- Condicionar a florestação
5230*; 8220; 9330; 9340; *Festuca summilusitana*
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
Lucanus cervus; Barbastella barbastellus; Myotis bechsteini; Myotis emarginatus
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330; 9340; *Rhinolophus hipposideros*

Construção e infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Veronica micrantha
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 8130; 8220; 9330; 9340; *Festuca summilusitana*
Chioglossa lusitanica; Lutra lutra (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 5230*; 91E0*; *Veronica micrantha*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
5230*

Outros usos e actividades

- Regular dragagens e extracção de inertes
5230; 6160; 8130; 8220 (extracção de inertes)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
5230; *Barbastella barbastellus; Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus; Lutra lutra; Myotis bechsteini; Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3260; 5230*; 91E0*; 9230; 92A0; *Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Lutra lutra*
- Condicionar captação de água
3260
Chioglossa lusitanica; Lutra lutra (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)

Sítios

- Condicionar drenagem
3260; 91E0*
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Ordenar prática de desporto da natureza
Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros (espeleologia)

Orientações específicas

- Manter / recuperar habitats contíguos
91E0*
- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
Veronica micrantha (microreservas)
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
5230*; 9380
Narcissus asturiensis (se se verificar procura comercial da espécie, incentivar o cultivo de narcisos, estabelecendo um selo de certificação)
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Veronica micrantha
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030; 5230*; 8220; 9330; 9340
Chioglossa lusitanica (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Condicionar o acesso
Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Desobstruir a entrada de abrigos
Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros (grutas, minas ou algares)
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
Myotis emarginatus; Rhinolophus hipposideros